

Considerações sobre a Prevenção do Uso de Drogas:

A evolução recente do consumo de drogas é alarmante, em particular, nos países do Primeiro Mundo, embora estudos epidemiológicos brasileiros revelem alta prevalência do consumo de substâncias psicoativas entre jovens, principalmente álcool e tabaco, de repercussões também alarmantes.

Existem divergências quanto à avaliação das razões, significações e as maneiras de enfrentar o aumento deste consumo. Porém, há consenso no tocante ao seu aumento em decorrência, por um lado, da organização do narcotráfico e, por outro, da demanda crescente por produtos psicotrópicos, por importante parcela da população. No entanto, a implantação de medidas adequadas para enfrentar o “problema” deve ter como base a compreensão profunda da FUNÇÃO SOCIAL da droga, ou seja, que papel ela desempenha e que significado ela possui dentro da sociedade.

A partir disto, pode-se entender que os indivíduos acabam por consumir drogas, pois a realidade social não está atendendo às necessidades humanas (seja para mantê-lo integrado a uma sociedade que não está podendo ocultar suas contradições, seja por que não se consegue uma sintonia com uma sociedade incoerente, onde se vê a falência de valores filosóficos, éticos e ideológicos). A droga surge, então, ou como um “amortecedor” entre o indivíduo, suas emoções e o meio, ou como um recurso através do qual se procura mascarar um profundo desconforto existencial.

Muitas vezes entre os jovens, a busca de droga, vem pela simples curiosidade e busca da diversão, sendo uma maneira fácil de adquirir prazer, numa sociedade que oferece poucas alternativas neste sentido, a busca pelo simples prazer e diversão pode ser um grande estímulo para o início do uso.

No panorama mundial do consumo de drogas mostra, nos últimos anos, duas mudanças que o alteraram radicalmente: o surgimento da AIDS, propagando-se cada vez mais entre usuários de drogas injetáveis e a constatação da ineficácia do “combate às drogas” a partir de uma abordagem repressora e “terrorista” ou sensacionalista.

Inicialmente, tentou-se prevenir o abuso de drogas pela repressão e fiscalização de sua comercialização. Diante da constatação da insuficiência e ineficiência desses meios, comparados com a expansão do consumo, tentativas mais recentes apostavam na educação da população, marcadamente dos jovens, visando conscientizá-los pelas opções focando a qualidade de vida.

Desde de 1972, a UNESCO destacou como necessidade universal e premente, o investimento na educação para prevenir o uso e abuso de drogas.

Quando se fala em PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE DROGAS, é importante enfatizar que estamos considerando-a como uma modalidade de intervenção cujo objetivo é o de evitar o estabelecimento de uma relação destrutiva de um indivíduo com uma droga, levando-se, pois, em consideração, o tipo de relação que o sujeito mantém com a substância, seja esta lícita ou ilícita.

Portanto, não é por demais enfatizar que, quando se trata de programas de prevenção, é necessário pensar em que circunstâncias ocorrem o uso, com que finalidade e qual o tipo de relação que o sujeito estabelece com a droga, não tendo sentido pensar nesta questão de forma descontextualizada (indivíduo-droga-sociedade).

...

***Para o material completo, faça contato com o Instituto Sapiens Vita: (11) 4522.0118**
sapiens@sapiensvita.com.br